

Comunistas estão divididos

Os comunistas concordam que o país atravessa uma das mais graves crises econômicas dos últimos anos, mas divergem quanto às medidas que devem ser colocadas em prática para solucioná-la. Enquanto o PC do B, que decidiu fazer oposição clara ao governo federal, prepara-se para organizar greves e manifestações de protesto se o novo pacote for contrário aos interesses populares, o PCB, mais moderado, propõe um «grande acordo nacional», como forma de tentar superar a crise.

«Para se sair de uma crise, «é preciso haver disponibilidade de recursos», afirma o vice-líder do PC do B na Câmara, deputado Aldo Arantes (SP). Para ele, essa disponibilidade só pode ser obtida se forem tomadas medidas contra os banqueiros internacionais (com a suspensão imediata do pagamento da dívida externa), contra os banqueiros nacionais (com a taxação dos juros) e contra o grande empresariado (com o aumento de impostos para esse setor).

O PC do B acha que o governo, cada vez mais, está cedendo aos interesses dos grandes grupos empresariais e por isso não tem maiores ilusões a respeito do novo pacote econômico, que deve ser anunciado em breve. Nesse sentido, anunciou Aldo Arantes, o partido já se articula para mobilizar os trabalhadores a realizar greves e manifestações de protesto,

se o pacote não tiver conteúdo popular.

Gatilho

A questão do gatilho salarial é outro ponto de divergência entre os dois partidos. O PC do B prega o disparo do gatilho cada vez que a inflação atingir 5%. O PCB, no entanto, é favorável ao disparo do gatilho como vem ocorrendo, ou seja, sempre que a inflação chegar ao patamar de 20%.

Sobre a dívida externa, o PCB tem opinião fechada: acha que o governo deve pedir a moratória. Isso, porém, dependeria da concretização do «grande acordo nacional» proposto pelo vice-líder do PCB na Câmara, Fernando Santana (BA). O deputado entende que esse acordo deve reunir todos os partidos que dele quiserem participar, e prefere não tecer comentários sobre as novas medidas econômicas antes que elas sejam anunciadas.

«Poderemos até apoiar as novas medidas, desde que elas salvem a nação», ressaltou Fernando Santana, para quem questões como a reforma agrária e a distribuição de renda no país também devem entrar na pauta de discussões dos partidos que se dispuserem a fazer parte do acordo nacional. Assim como o PC do B, o PCB espera que o governo adote medidas contra a alta dos juros, inclusive tabelando-os, acrescentou Fernando Santana.)